

**O IV Encontro
A «nossa» Associação
Cursos para auxiliares técnicos**

De 4 a 7 de Dezembro de 1973 realizou-se, sob os auspícios da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, um novo Encontro dos Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas Portugueses. Foi um êxito, aliás na perfeita linha dos anteriores Encontros. As suas conclusões, que noutra lugar inserimos, são um programa global, que largos benefícios irá trazer com certeza a todos quantos labutam nestas disciplinas. Mas o IV Encontro teve uma circunstância que urge realçar. Pela primeira vez, no historial dos nossos Encontros, que um ministro da Educação Nacional se dignou presidir à sua sessão de encerramento. O ministro deslocou-se propositadamente a Coimbra para o efeito. E fez mais: no discurso final acentuou, com firmeza, um certo número de pontos da maior relevância para a profissão. Um, porém, sobreleva todos os outros: anunciou para breve a Licenciatura em Ciências Documentais nas Universidades Portuguesas. Quer dizer: depois de muito clamarmos — e o ministro nesse mesmo discurso apelidou os bibliotecários, arquivistas e documentalistas de «às vezes serem contundentes...»; — vai finalmente ser feita a preparação dos nossos técnicos em moldes eficientes, capazes. Ainda bem, pois os «remendos», os «chanatos», as «tombas», a nada conduzem. Ou melhor: levam à degradação e ao desprestígio. Agora só nos resta desejar que essas licenciaturas venham depressa e bem, com cabeça, tronco e membros, com corpo docente regular e em tempo integral, em número suficiente, e que o CURRÍCULO seja estabelecido com as necessidades reais, acabando com dois males extremos: o obsoletismo e o delírio da inovação gratuita, «pour épater»... Pés na terra, bem na terra...

Finalmente, finalmente: os bibliotecários, arquivistas e documentalistas portugueses já têm a «sua» Associação. Depois de vicissitudes várias, de dificuldades mil, a Associação aí está — com estatutos aprovados superiormente, com corpos gerentes à altura. Portanto tem cabeça e pernas para andar. Agora que foi erguida, agora que ande. E que desejamos que ela seja? Um organismo que faça a promoção, a todos os níveis, dos seus técnicos, que seja uma instituição que colabore o mais possível com todos e que alcance a meta almejada: que ponha os seus associados no pé de consideração social e técnica por que há tanto se aspira.

A Associação, a «nossa» Associação, será, sim, luzeiro que nos pode conduzir, desde que trilhe sempre caminho seguro, sem fantasias, nem delírios desmedidos. Aqui também os pés bem fncados na terra, é conselho que não se despreza...

Graças aos esforços da Comissão Nacional para as Bibliotecas Universitárias, que trabalha junto do Ministério da Educação Nacional, realizaram-se nas Universidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Luanda e Lourenço Marques cursos para o pessoal técnico médio dessas bibliotecas. Fez-se um esforço honesto, levou-se a cabo uma série de trabalhos que tiveram o maior interesse didáctico e profissional. Pela primeira vez no País que tal se realizou. Ao fim e ao cabo todos se hão-de dar por satisfeitos pelos resultados do cometimento.

Mas agora um outro problema se põe: E esta excelente realização não se vai repetir? Não se vai institucionalizar, de forma a que os auxiliares técnicos que trabalham nas nossas bibliotecas, arquivos e centros de documentação tenham cursos regulares de preparação e de reciclagem? Esperemos que sim. E seria péssimo que nas anunciadas reformas da preparação do pessoal não fossem incluídos cursos destinados aos técnicos médios de tais instituições.